

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUIMIOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geiza Lisboa Rolim¹, Genicléia Lisboa Rolim², Odoniel Lisboa Rolim³, Nívea Mabel de Medeiros⁴.

¹Universidade Federal de Campina Grande – geiza_tfpb@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande – genicleia-lisboa@hotmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande – odonielrolim@gmail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande – niveamabel@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente, o câncer é considerado um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada sua magnitude epidemiológica, racial e econômica, em que o número de casos tem aumentado consideravelmente em todo o mundo, sendo considerado a segunda causa de morte no Brasil e no mundo. No âmbito mundial o câncer representa de 0,5% a 3% de prevalência entre as crianças se comparando a população em geral. Diante disso, o presente pretende descrever a experiência vivenciada no setor de quimioterapia infantil do Hospital Universitário Alcides Carneiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, na modalidade de relato de experiência, que consiste em descrever as experiências vivenciadas no setor de quimioterapia infantil durante o período de 24 de julho a 4 de agosto. **Resultados :** Os resultados evidenciam que o tratamento quimioterápico é utilizado com a finalidade curativa no câncer infantil, uma vez que, os principais tipos de câncer infantil tratados no setor são leucemia, linfoma e tumor sólido como tumor de wilms, os quais são bastante sensíveis ao tratamento quimioterápico. **Discussão:** Observou-se também que a atuação da enfermagem é de grande importância para auxiliar as crianças e seus familiares no tratamento oncológico, pois o enfermeiro desenvolve ações educativas e integradas com outros profissionais, apoiando medidas legislativas e identificando fatores de risco na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família, sendo assim o mesmo presta um cuidado pautado em princípios éticos, legais e humanos, direcionando seus cuidados para amenizar os impactos causados pelo tratamento oncológico. **Considerações finais:** As considerações finais apontam que há um forte comprometimento da equipe com o trabalho realizado, pois desperta a empatia e a esperanças nas crianças. Ao realizar um trabalho de forma solidária e acolhedora, em que o profissional coloca-se no lugar do outro, há um maior desempenho mais efetivo e eficaz que permite aliviar os impactos ocasionados pelo tratamento.

DESCRITORES: Câncer, Enfermagem, Quimioterapia

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

INTRODUÇÃO

No organismo humano as células normais coexistem em perfeita harmonia sendo capazes de se multiplicar para responder a necessidades específicas do corpo e dessa forma são reguladas por mecanismos que controlam o contato entre as células como também o seu crescimento contribuindo assim para a manutenção da vida.

No entanto em algumas situações, ocorre uma falha nos mecanismos que regulam a proliferação celular e dessa forma uma célula começa a crescer e dividir-se desordenadamente, formando novas células anormais, que resulta na formação de uma massa anômala de tecido denominada neoplasia, que segundo, o Instituto Nacional do Câncer, (BRASIL 2008) é uma proliferação anormal do tecido que foge parcial ou totalmente ao controle do organismo e tende a autonomia e a perpetuação, com efeitos agressivos sobre o homem. Dependendo do seu comportamento biológico as neoplasias também chamadas de tumores podem ser benignas ou malignas.

As neoplasias benignas apresentam um crescimento organizado, geralmente lento, expansivo, com limites bem definidos e não invadem os tecidos vizinhos como é o caso do lipoma, mioma e adenoma, enquanto que as neoplasias malignas expressam um maior grau de autonomia, sendo capazes de invadir tecidos vizinhos e provocar metástases podendo ser resistentes ao tratamento e causar a morte do hospedeiro (INCA, 2011).

A neoplasia maligna corresponde ao câncer, que é definido por Batista, Mattos e Silva (2015) como o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que possuem a capacidade de disseminar-se entre os tecidos e órgãos adjacentes à estrutura afetada inicialmente no ser humano.

Atualmente o câncer é considerado um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica. (INCA, 2011), em que o número de casos tem aumentado consideravelmente em todo o mundo, tornando-se o segundo caso de óbito no Brasil e no mundo.

Com o processo global de industrialização houve uma redefinição nos padrões de vida da população e conseqüentemente nos padrões saúde doença, evidenciados pelo processo de transição epidemiológica, em que segundo guerra et al (2005) essa modificação foi caracterizada pela mudança no perfil de mortalidade com diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento concomitante da taxa de doenças crônico-degenerativas, especialmente as doenças cardiovasculares e o câncer.

Para Batista, Mattos e Silva (2015) a incidência crescente de casos de neoplasia tem ocasionado uma transformação no perfil epidemiológico da população, seja pelo aumento da expansão aos fatores cancerígenos pelo envelhecimento populacional, pelo aprimoramento das tecnologias para o diagnóstico, como também pela elevação dos números de óbitos por câncer.

Apesar de ser uma doença de mau prognóstico, a oncologia tem tido grande evolução nas técnicas diagnósticas e terapêuticas, o que tem possibilitado a sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes com câncer (SILVEIRA E ZAGO, 2006).

Para Muti, Paula e Souto (2010), no âmbito mundial, o câncer representa de 0,5% a 3% de prevalência entre as crianças se comparados à população em geral. No Brasil, a partir dos dados obtidos do registro de câncer de base populacional, observou-se que o câncer infantil varia de 1% a 4,6%.

Entre os diversos tipos de câncer presentes nas crianças, os tipos mais frequentes são leucemia, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Do ponto de vista clínico os tumores pediátricos apresentam menores períodos de latência, em geral crescem rapidamente e são mais invasivos, porém respondem melhor ao tratamento e são considerados de bom prognóstico (MULTI, PAULA e SOUTO, 2010).

Para Silva et al (2015) existem várias modalidades de tratamento para o câncer infantil, sendo as principais a quimioterapia, a cirurgia e a radioterapia. No entanto, a quimioterapia é a mais utilizada, podendo ser associada ou não a outros métodos.

A criança enfrenta diversos problemas ao ser submetida ao tratamento quimioterápico como medo, dor, longas internações, efeitos adversos provocados pelo próprio tratamento, bem como limitações em suas atividades diárias e com isso a criança vive um intenso sofrimento durante o tratamento oncológico.

Dessa forma a enfermagem exerce um papel importante no tratamento e cuidados desses pacientes, uma vez que direciona sua assistência para suavizar o sofrimento da criança, pois quando se trata de pacientes submetidos à quimioterapia, e que se apresentam bastante debilitados um tratamento humanizado que se dá de forma digna e holística, se faz indispensável, pois, quando o paciente é visto e tratado com um todo as chances de melhora aumentam cada vez mais, destacando-se ainda nesse cuidado a escuta do profissional para com o paciente, pois, ao momento que o mesmo dialoga e expressa suas angústias e sofrimentos passados no decorrer do tratamento também mostrará resultados benéficos para o mesmo sendo assim o enfermeiro acaba por desempenhar muitas funções neste setor e

fornecendo assim um suporte que auxilia os mesmo no enfrentamento da doença. (SILVA, et al. 2013).

Quando se trata de humanização, o ambiente hospitalar que o indivíduo se insere passa a apresentar uma conceituação diferente, passando o mesmo a ser entendido com uma ecologia hospitalar englobando dimensões das relações e também de estruturas físicas onde esta última não deve ser entendida apenas em uma conformação de estruturas sem humanidade, por formas, cores e símbolos pois é nesse âmbito que constituem os laços afetivos, e esta ecologia está diretamente ligada a infância e relacionada as condições tanto biológicas quanto sociais, que se dão pela possibilidade das mesmas se relacionarem a outras crianças e aos que participam do seu convívio no tratamento. Nessa perspectiva tornar esse ambiente hospitalar propício a ludicidade e atraente para as crianças com incorporação de fantasias se mostra como um grande desafio dos sistemas públicos de saúde por altos custos para sua implantação, no entanto indispensável aos locais que buscam cuidado humanizado (GOMES, COLLET e REIS, 2011).

A partir da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado II no setor de quimioterapia infantil do Hospital Universitário Alcides Carneiro, percebeu-se que a enfermagem contribui significativamente na avaliação e controle de muitos problemas experimentados pelas crianças que se submeteram ao tratamento quimioterápico justificando assim a realização deste trabalho que tem como objetivo descrever a experiência vivenciada no setor de quimioterapia infantil do Hospital Universitário Alcides Carneiro destacando a importância da atuação da enfermagem frente aos desgastes causados pelo tratamento quimioterápico, sendo atuante na amenização do sofrimento das crianças nesse processo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo na modalidade de relato de experiência, baseado na experiência vivenciada pela acadêmica Genicléia Lisboa Rolim, do 9º período de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, no estágio supervisionado II realizado no setor de quimioterapia infantil do Hospital Universitário Alcides Carneiro localizado na cidade de campina grande, Paraíba. O estágio realizado no referido setor aconteceu no período de 24 de julho de 2017 ao dia 04 de agosto de 2017.

O setor de quimioterapia infantil no qual foi desenvolvido a experiência descrita, pertence ao hospital Universitário Alcides Carneiro que foi inaugurado em 1850 para atender ao instituto de previdência dos servidores do estado(IPDSE), e está localizado na rua Carlos

Chagas , s/n no bairro São José na cidade de Campina Grande, Paraíba. Este setor conta com uma equipe composta por três médicas oncologistas, uma enfermeira, um farmacêutico, duas técnicas de enfermagem e uma assistente social, funcionando de 07:00h as 13:00 h.

O espaço físico utilizado para a realização de quimioterapia é composto por uma sala de enfermagem, sala de consulta médica sala de serviço social, sala de administração das quimioterapias, ambulatório, sala de preparação de medicamento e copa.

Durante o estágio supervisionado II, na quimioterapia infantil foram desenvolvidas atividades lúdicas com as crianças, utilizando brinquedos e jogos disponíveis no setor, a fim de proporcionar um ambiente acolhedor para que a criança não sinta desconforto por está longe de casa, como também aplicado a sistematização da assistência de enfermagem, buscando avaliar e controlar o quadro clínico das crianças durante o tratamento.

RESULTADOS

O tratamento quimioterápico ocasiona uma série de efeitos colaterais, além das alterações físicas, psíquicas e sociais provocadas pelo câncer e com isso o individuo tem que se adaptar a uma nova realidade passando a modificar o seu contexto de vida. E dessa forma de acordo com INCA (BRASIL 2009) o enfermeiro é o profissional mais habilitado e disponível para apoiar, orientar o paciente e a família na vivencia do processo de doença, tratamento e reabilitação, afetando definitivamente a qualidade de vida futura.

Observou-se que as crianças submetidas a quimioterapia tornam-se cada vez mais fragilizadas, desenvolvendo sentimentos de raiva, medo, ansiedade, dor, pesar. Diante disso, cabe à enfermagem proporcionar a essas crianças em atendimento humano e de qualidade tencionando amenizar a exaustão sofrida por esses pacientes. Dessa forma o desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças tornou-se uma ferramenta de grande utilidade para amenizar a dor e a frustração vivenciadas por elas. Pode-se constatar que os jogos e brincadeiras realizados com as crianças contribuem significativamente para melhorar o aspecto emocional das crianças, pois através brincadeiras simples, as crianças se divertem e sentem-se acolhidas por toda a equipe.

No setor de quimioterapia do Hospital Universitário Alcides Carneiro é realizado o tratamento oncológico a nível ambulatorial, em que as crianças vem para o hospital apenas nos dias agendados para a quimioterapia ou consultas, não havendo necessidade de internação.

O setor atende cerca de 49 crianças em tratamento, sendo estas portadoras de leucemias, linfomas e tumor sólidos, como tumor de wilms e assim pode-se perceber que a quimioterapia administrada nessas crianças tem uma maior finalidade curativa, uma vez que os principais tipos de câncer tratados neste setor são sensíveis a quimioterapia e susceptíveis a cura.

Observou-se neste setor que apenas o enfermeiro é responsável pela aplicação de quimioterapia, sendo esta administrada apenas pelas vias endovenosa, subcutânea, intramuscular, oral e intratecal, uma vez que as demais formas de aplicação não são comumente utilizadas neste local.

Para Silva et al (2013), o cuidar é algo próprio do ser humano, sendo necessário compreender e compartilhar a vivência do outro e dessa forma, os enfermeiros, ao se colocarem no lugar do outro podem prestar informações claras, amenizar a angústia e o medo de seus clientes.

Assim, tornou-se perceptível através deste estudo o quanto é importante a atuação da enfermagem para auxiliar as crianças no enfrentamento desta doença tão estigmatizada, uma vez que além de prestar assistência no diagnóstico, tratamento reabilitação, também atua na prevenção e identificação precoce dos efeitos colaterais a fim de amenizá-los como também fornece suporte aos familiares.

DISCUSSÕES

A quimioterapia antineoplásica consiste no emprego de substâncias químicas, isoladas ou combinação, com o objetivo de tratar as neoplasias malignas. É o tratamento de escolha para doenças do sistema hematopoiético e para os tumores retidos, que apresentam ou não metástases regionais ou a distância (BRASIL,2008).

Devido ao fato da maioria dos quimioterápicos antineoplásicos não atuarem de forma específica, afetando assim tanto as células malignas quanto as benignas, surge uma série de efeitos colaterais desencadeando as toxicidades hematológicas, cardíacas, pulmonares, renais, gastrointestinais, dermatológicas, hematológicas hepáticas, sendo assim necessário o desenvolvimento de um processo terapêutico humanizado para que a criança obtenha uma melhor qualidade de vida durante o tratamento.

Para Silveira Zago (2006), o enfermeiro desenvolve ações educativas, ações integradas com outros profissionais, apoia medidas legislativas e identifica fatores de risco na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família.

Através da experiência vivenciada no setor de quimioterapia infantil pode-se constatar que apesar do câncer infantil ser uma doença considerada fatal, as crianças que fazem o tratamento oncológico se mostram fortes mesmo sendo tão frágeis e conseguem ter uma boa qualidade de vida, uma vez que a maioria dos casos de câncer infantil são susceptíveis a cura, sendo sensíveis a quimioterapia e com isso as crianças passam a aumentar suas chances de sobrevida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo pode se perceber que apesar do tratamento quimioterápico ser uma experiência traumática e desgastante para as crianças, é possível proporcionar uma assistência pautada no cuidado humanizado e acolhedor com uma atuação eficaz e qualificada para atender essa demanda.

Os resultados mostram que a atuação da enfermagem é de grande importância tanto para as crianças quanto para seus familiares, pois, baseados em princípios éticos, legais e humanitários. A enfermagem direciona seus cuidados para o contexto em que o paciente está inserido, fazendo um elo entre a assistência e as necessidades da criança.

Ao vivenciar o tratamento quimioterápico as crianças enfrentam um conjunto de barreiras que interferem em seu estilo de vida, tornando-se um desafio não só para a criança como também para seus familiares se adaptarem a essa nova realidade.

Percebe-se que realizar um trabalho de forma humana, solidária e acolhedora colocando-se no lugar do outro e oferecendo apoio e conforto a criança e seus familiares permite aliviar os impactos causados pelo tratamento contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças.

Observa-se durante a experiência um forte comprometimento da equipe com o seu trabalho, em que a enfermeira despertou a empatia das crianças, fazendo-as sorrir e se divertir através de suas brincadeiras e com isso tornando menos doloroso todo o sofrimento vivenciado durante o tratamento.

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REFERÊNCIAS

- BATISTA, D. R. R; MATTOS, M; SILVA, S. F. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Rev. Enferm UFSM**. v. 5, n. 3, p. 499-510, jul/set, 2015.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.
- BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008.
- GOMES, I. P.; COLLET, N. ; REIS, P. E. D. AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: A EXPERIÊNCIA NO AQUÁRIO CARIOCA. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, Jul-Set; v. 20, n. 3. p. 585-91, 2011.
- GUERRA, M. R; GALLO, C. V; MENDONÇA, G. A. S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 3, p. 227-234, 2005.
- MUTTI, C. F; PAULA, C. C; SOUTO, M. D. Assistência à Saúde da Criança com Câncer na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 56, n. 1, p. 71-83, 2010.
- SILVA, P. L. N. et al. O significado do câncer: percepção de pacientes. **Rev. enferm UFPE online**. v. 7, n. 12, dez, 2013.
- SILVEIRA, C. S; ZAGO, M. M. F. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Rev latino-am enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 614-619, jul/ago, 2006.

I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios
e
CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública